

TRANSLAÇÃO DO CONHECIMENTO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: REFLEXÕES INICIAIS

PINA-OLIVEIRA, Alfredo Almeida¹

Resumo

A translação do conhecimento tem como finalidade construir boas práticas e formular políticas baseadas nas melhores evidências científicas disponíveis e na interação com atores sociais relevantes. O presente ensaio reflexivo tem como objetivo apresentar as potencialidades e os desafios da extensão universitária na perspectiva translacional. A matriz analítica para a avaliação da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão pode favorecer a compreensão sobre a aplicabilidade do conhecimento em ações integradas com serviços locais e comunidades, possibilitar a adoção de metodologias investigativas comprometidas com a transformação da realidade e contribuir para a formação de agentes de mudança.

Palavras-chave: Difusão de inovações. Relações comunidade-instituição. Instituições de ensino superior. Conhecimento.

Abstract

Knowledge translation focuses on building good practices and developing policies based on the best available evidence and stakeholders' interaction. This reflexive essay aims at presenting University Extension potentialities and challenges in the translational perspective. The analytical matrix regarding inextricableness among teaching, research and extension evaluation could facilitate knowledge application into integrated actions based in local services and communities allow investigative methodologies committed with social transformation and contribute to agents of change formation.

Keywords: Diffusion of innovations. Community-institutional relations. Higher education institutions. Knowledge.

Introdução

Os sistemas educacionais são influenciados por profundas e aceleradas transformações socioculturais e econômicas em um mundo cada vez mais interdependente e que demanda uma força de trabalho resolutiva, criativa e estratégica direcionada ao levantamento e ao atendimento de necessidades sociais reais e relevantes (FRENK et al., 2010; CURRAN et al., 2011; GRIMSHAW et al., 2012).

Aliado a esse contexto, a produção de novas evidências científicas e sua aplicação em campos de prática fundamentam o trabalho de diferentes áreas do conhecimento, tais como a saúde, a agricultura, a tecnologia e a educação. Em particular, o movimento das práticas baseadas em evidências (PBE) avança na área da saúde e demonstra a importância na re-

dução entre a lacuna identificada entre a produção do conhecimento e sua incorporação em boas práticas e no delineamento de políticas públicas (WHO, 2006).

As teorias do conhecimento para a ação fundamentam abordagens direcionadas à compreensão do processo de mudança a partir de diferentes enfoques para a avaliação de projetos e programas, a saber: a perspectiva filosófica e epistemológica da utilização, a educacional da *transferência*, a sociológica da *difusão*, a política da *implementação* e a científica e estratégica da *translação* (OTTOSON, 2009; PINA-OLIVEIRA, 2014).

Sem a pretensão de distinguir as cinco teorias destacadas, o presente trabalho objetiva apresentar as

¹Universidade de Guarulhos (UNG); alfredo.almeida@prof.ung.br

potencialidades e os desafios da extensão universitária na perspectiva translacional. A reflexão sobre as interfaces entre a translação do conhecimento (TC) e as ações acadêmicas em diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, que primam pela produção e ou incorporação das evidências científicas (PINA-OLIVEIRA et al., 2014), pode contribuir com a garantia do direito constitucional à indissociabilidade da tríade acadêmica: extensão universitária, ensino e pesquisa (FORPROEX, 2012).

Potencialidades e desafios da Translação do Conhecimento na Extensão Universitária: bases para a construção de uma matriz analítica

O conceito em inglês *Knowledge Translation* pode apresentar o termo “tradução” (DIAS et al., 2015) ou “translação” em textos da literatura nacional (OELKE; LIMA; ACOSTA, 2015; PINA-OLIVEIRA, 2014; PINA-OLIVEIRA et al., 2014). Para o presente estudo, optou-se pelo termo *translação* (PRIBERAM, 1998) por dois motivos: o primeiro decorre da incorporação do próprio conceito de traduzir, transferir, adiar, transmitir bens a outrem e realizar metáforas; o segundo, oriundo da Física, define a translação como um “movimento de um sistema físico cujas partes se deslocam de forma paralela e conservam uma direção constante”.

Dessa forma, o primeiro potencial da Translação do Conhecimento (TC) consiste na oportunidade de compreender a mudança em diferentes sistemas e processos, sem desconsiderar suas dinamicidades e “inconstâncias” (OTTOSON, 2009; CURRAN et al., 2011; LOCKWOOD; AROMATARIS; MUNN, 2014; OELKE; LIMA; ACOSTA, 2015). Essa noção de “movimento” permite compreender como as sínteses de evidências científicas se “deslocam” e se retroalimentam nas práticas dos atores sociais relevantes nos serviços locais e nas comunidades.

O segundo ponto positivo para adotar a TC como referencial em ações extensionistas atrela-se à importância da gestão do conhecimento em prol da realização de práticas inovadoras e adequadas à complexidade dos diferentes setores sociais (DIAS et al., 2015; OELKE LIMA; ACOSTA, 2015). Traduzir o conhecimento científico em uma linguagem acessí-

vel a diferentes públicos contribui para a criação de relacionamentos favoráveis entre as IES, a sociedade e o mundo do trabalho.

O terceiro ponto favorável compreende a sistematização proposta pelos modelos de TC canadense (OELKE; LIMA; ACOSTA, 2015) e australiano (LOCKWOOD; AROMATARIS; MUNN, 2014; JOANNA BRIGGS INSTITUTE, 2016), pois ambos demonstram um processo iterativo, interativo e dinâmico que engloba a identificação de evidências científicas e sua aplicação na realidade. A extensão universitária pode se beneficiar dessas estratégias de formação, de transferência de tecnologias, de implementação nos contextos reais e de reavaliação de novas necessidades de pesquisas para o apoio aos profissionais, aos legisladores, aos tomadores de decisão e aos demais cidadãos.

Os principais desafios para a TC são a valorização excessiva do conhecimento científico em detrimento de outros tipos de saberes e práticas; a “desnaturalização” do processo de incorporação da pesquisa no cotidiano profissional, acadêmico, político e social como algo “automático”; e a participação genuína dos atores sociais relevantes envolvidos nas diferentes etapas da investigação científica com o intuito de promover maior autonomia e emancipação dos sujeitos partícipes (PINA-OLIVEIRA et al., 2014; DIAS et al., 2015; RAMSDEN, 2016; PINA-OLIVEIRA; CHIESA, 2016).

Nesse sentido, entende-se que as ações extensionistas devem superar esses reducionismos ao compreender a indissociável relação entre produção e utilização do conhecimento em processos de mudança individuais e coletivos, assim como construir de forma dialógica e corresponsável a transformação social nos entornos nos quais as IES estão inseridas.

Com base nessa busca por superação e fortalecimento do papel da extensão universitária na incorporação de tecnologias inovadoras, Pina-Oliveira (2014), em sua Tese de Doutorado, realizou um estudo de casos múltiplos derivados de uma pesquisa-ação re-

lacionada à avaliação de diferentes IES parceiras em projetos de intervenção local com foco na promoção do desenvolvimento infantil saudável em cinco municípios do interior paulista.

A partir do convênio firmado pelos prefeitos e uma Fundação do Terceiro Setor, os representantes das IES, das secretarias e serviços locais de saúde, educação e desenvolvimento social foram convidados a participar de oficinas e supervisões realizadas por especialistas da área de desenvolvimento infantil, neurociências, educação, psicologia da vincularidade e promoção da saúde com enfoque em oito intervenções-chave que representavam as sínteses de evidências científicas sobre o pré-natal, grupos de famílias grávidas, parto humanizado, puerpério, puericultura, educação em creches, espaços lúdicos e grupos de famílias com crianças até 3 anos (PINA-OLIVEIRA et al, 2014).

A análise documental dos currículos e ementas de disciplinas, a entrevista com os coordenadores dos cursos de graduação e o seminário para a validação dos dados coletados possibilitaram a construção de uma matriz analítica com a perspectiva translacional (PINA-OLIVEIRA, 2014) que possibilitou a visualização da presença das sínteses de evidências científicas inovadoras, denominadas objetos de translação do conhecimento (OTC), à luz da indissociabilidade entre o ensino de graduação, a pesquisa e a extensão universitária. Nesse caso exemplar, os OTC foram relacionados à promoção do desenvolvimento infantil saudável.

O modelo de avaliação translacional proposto pelo autor acima enfatizou a extensão em núcleos acadêmicos de cinco IES do interior paulista, a saber: Enfermagem, Pedagogia, Psicologia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia e Educação Física. Nesses cenários, houve a participação do corpo docente para o delineamento de etapas para verificar como os OTC são incorporados na tríade acadêmica desses diferentes cursos de graduação (PINA-OLIVEIRA, 2014):

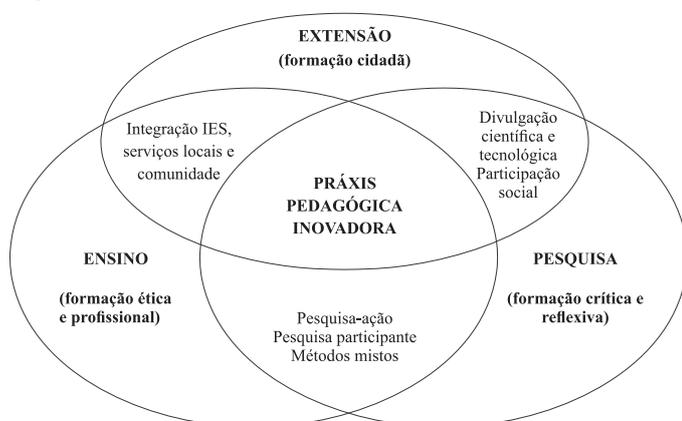
1. Definição da área de avaliação: corresponde ao tema que será abordado na formação discente, no trabalho investigativo e ou em ações extensionistas. Essa etapa delimita o campo do conhecimento a ser avaliado na perspectiva translacional, no caso, a Promoção do Desenvolvimento Infantil com enfoque na Promoção da Saúde.

2. Construção dos Objetos de Translação do Conhecimento (OTC): representa a definição da síntese das evidências científicas relacionadas à temática avaliada e o que se pretende avaliar nos currículos, planos de ensino, projetos de pesquisa e de extensão. Para exemplificar, foram adotados conteúdos inovadores relacionados ao pré-natal, ao parto, ao puerpério, à puericultura, aos grupos de famílias de crianças de zero a três anos, aos cuidados em creches e aos espaços lúdicos.

3. Composição dos OTC: engloba a divisão por temas alinhados com as melhores evidências disponíveis e deflagram a intensidade de incorporação na tríade acadêmica. No caso da implementação de espaços lúdicos, eis cinco dos nove tópicos avaliados: a criação de espaços lúdicos comunitários; o brincar como direito e exercício de cidadania; a valorização do brincar no desenvolvimento integral das crianças; o espaço lúdico como promotor da convivência e socialização, o respeito às diferenças individuais e diversidade cultural etc.

4. Levantamento dos OTC com foco na indissociabilidade da tríade acadêmica nas IES: análise das ementas e dos planos de ensino que abrangem a temática escolhida; trabalhos de conclusão de curso, monografias, projetos ou grupos de pesquisa; projetos, programas e prestação de serviços de extensão universitária com os serviços locais e a comunidade de maneira dialógica e integrada. No estudo de Pina-Oliveira (2014), essa permitiu realizar a avaliação antes e depois dos processos de mudança das IES envolvidas em projetos de intervenção baseados em evidências, sem desconsiderar a participação ativa de representantes dos serviços locais e da comunidade a partir da seguinte matriz analítica (Figura 1):

Figura 1 - Matriz analítica da indissociabilidade entre extensão, ensino e pesquisa com enfoque na translação do conhecimento. São Paulo, 2017.



Fonte: Pina-Oliveira (2014).

5. Classificação da ausência ou presença dos OTC na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: aplicação de esquema analítico para a avaliação da aplicabilidade das evidências científicas e ou inovações tecnológicas (PINA-OLIVEIRA et al., 2014). Essa etapa representou a representação gráfica dos avanços e permanências dos temas dos OTC no momento inicial e após dois anos de adesão das IES aos projetos de intervenção junto aos serviços de saúde, educação e desenvolvimento social em municípios do interior paulista.

Entende-se que essas etapas e o emprego dessa matriz analítica podem auxiliar o corpo docente no delineamento, na aplicação e na avaliação dos OTC como uma estratégia que enfatiza processos de mudança bem fundamentados pelo conhecimento científico, pelas relações solidárias e pelo exercício da cidadania em prol de uma práxis pedagógica in-

vadora: translacional e indissociável entre ensino, pesquisa e extensão universitária.

Considerações Finais

A extensão universitária fundamenta-se no comprometimento com a transformação da realidade. A sistematização proposta pela translação do conhecimento permite o delineamento de formas inovadoras de aproximar-se das necessidades sociais relevantes, sintetizar evidências, apoiar gestão do conhecimento e a tomada de decisão, buscar alternativas para a resolução de situações ou problemas presentes no mundo do trabalho e no cotidiano da sociedade.

O emprego da matriz analítica apresentada aqui pode favorecer a avaliação do papel da extensão universitária como estratégia translacional potente para a aplicação prática de sínteses de evidências científicas advindas de diferentes áreas do conhecimento e para a identificação de parceiros no enfrentamento dos desafios colocados para a construção de boas práticas e políticas públicas.

O presente ensaio reflexivo, decorrente de uma pesquisa qualitativa em diferentes cenários educacionais, procura iniciar a discussão sobre a construção de modelos avaliativos que evidenciem o processo de translação do conhecimento em práticas extensionistas integradas ao ensino e à pesquisa a fim de superar a lacuna entre o conhecimento produzido e sua incorporação em ações socialmente comprometidas, interdisciplinares e intersetoriais na realidade local na qual as Instituições de Ensino Superior se inserem.

Referências

CURRAN, J. A. et al. Knowledge translation research: The science of moving research into policy and practice. **J. Contin. Educ. Health Prof.**, v. 31, p. 174-180, 2011. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/chp.20124/full>>. DOI: 10.1002/chp.20124. Acesso em: 14 fev. 2017.

DIAS, R. I. S. C. et al. Estratégias para estimular o uso de evidências científicas na tomada de decisão. **Cad. saúde colet.**, v. 23,n.3, p. 316-322, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2015000300316&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 fev. 2017.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus; 2012. Disponível em:<<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

FRENK, J. et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. **The Lancet**, v. 376, n. 9756, p. 1923-1958, 2010.

GRIMSHAW, J. M et al. Knowledge translation of research findings. **Implementation Science**, v. 7, n. 50, p. 1-17, 2012. Disponível em: <<https://implementationscience.biomedcentral.com/articles/10.1186/1748-5908-7-50>>. DOI: 10.1186/1748-5908-7-50. Acesso em: 14 fev. 2017.

JOANNA BRIGGS INSTITUTE. **The JBI model of evidence-based healthcare: a model reconsidered**. Adelaide, Australia: JBI Institute, 2016. Disponível em: <http://joannabriggs.org/assets/docs/approach/The_JBI_Model_of_Evidence_-_Healthcare-A_Model_Reconsidered.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2017.

LOCKWOOD, C.; AROMATARIS, E.; MUNN, Z. Translating evidence into policy and practice. **Nursing Clinics of North America**, v. 49, n. 4, p. 555-566, 2014. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S002964651400067X>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

OELKE, N. D.; LIMA, M. A. D. S.; ACOSTA, A. M. Translação do conhecimento: traduzindo pesquisa para uso na prática e na formulação de políticas. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 36, n. 3, p. 113-117, 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472015000300113&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 fev. 2017.

OTTOSON, J. M. Knowledge-for-action theories in evaluation: knowledge utilization, diffusion, implementation, transfer, and translation. In: OTTOSON, J.M.; HAWES, P. (Ed.). **Knowledge utilization, diffusion, implementation, transfer, and translation: implications for evaluation**. New directions for evaluation. 2009. 124:7-20. DOI: 10.1002/ev.310.

PINA-OLIVEIRA, A. A. **Avaliação Translacional de Extensão em Núcleos Acadêmicos (ATENA): estudo de casos múltiplos sobre a promoção do desenvolvimento infantil**. 2014. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7141/tde-16042015-155207/pt-br.php>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

PINA-OLIVEIRA, A. A. et al. Analysis of the process of translation of knowledge regarding early childhood at the undergraduate level. **Rev. esc. enferm. USP**, v. 48, p. 160-167, 2014. Número Especial. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000700160&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 fev. 2017.

PINA-OLIVEIRA, A. A.; CHIESA, A. M. Boaventura de Sousa Santos e suas contribuições para a extensão universitária no século XXI. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 13, n. 23, p. 3-15, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2016v13n23p3>>. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/41119>. Acesso em: 26 jan. 2017.

PRIBERAM. Dicionário da língua portuguesa. **Translação**. Lisboa: Priberam Informática, 1998. Disponível em: <<https://www.priberam.pt/dlpo/transla%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

RAMSDEN, V. R. et al. Is knowledge translation without patient or community engagement flawed? **Family Practice**, v. 5, p. 1-3, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2015000300316&lng=en&nrm=iso>. DOI: 10.1093/fampra/cmw114. Acesso em: 14 fev. 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Bridging the “Know-Do” Gap**: Meeting on Knowledge Translation in Global Health. Geneva, Switzerland: WHO Press, 2006. Disponível em: <<https://www.measureevaluation.org/resources/training/materials/high-impact-research-training-curricula/bridging-the-know-do-gap.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2017.